



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação (2ª ed.)



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

2022 foi um ano de muitas alegrias, com a expansão do alcance das vacinas no combate à COVID-19, o retorno às atividades presenciais e, como é de praxe, com as várias descobertas e surpresas que fazem parte do nosso trabalho.

Porém não podemos esquecer que foi também um ano em que a educação superior enfrentou e superou muitos obstáculos impostos pelos vários contingenciamentos que surpreenderam as universidades públicas brasileiras entre os meses de outubro e novembro.

Neste boletim, que é o "abre alas" de um novo ano que se inicia, com muitas esperanças, propomos seguir em frente sempre, mas sem esquecer jamais!

Na 1ª edição de 2023 trataremos das atividades que o Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação (2ª edição) realiza junto ao Centro de Documentação do Colégio Estadual do Paraná (CEP), um dos mais importantes colégios públicos do estado. E compreenderemos mais sobre a importância desse trabalho.

NESTE NÚMERO

A HISTÓRIA DO COLÉGIO
ESTADUAL DO PARANÁ .

CENTRO DE MEMÓRIA -
O PRELÚDIO DE UM
SONHO

A (RE) CONSTRUÇÃO
CENTRO DE MEMÓRIA DO
CEP.

A PARCERIA ENTRE O CENTRO DE
MEMÓRIA E O PROJETO HISTÓRIAS
E MEMÓRIAS SOBRE ED. DA UFPR

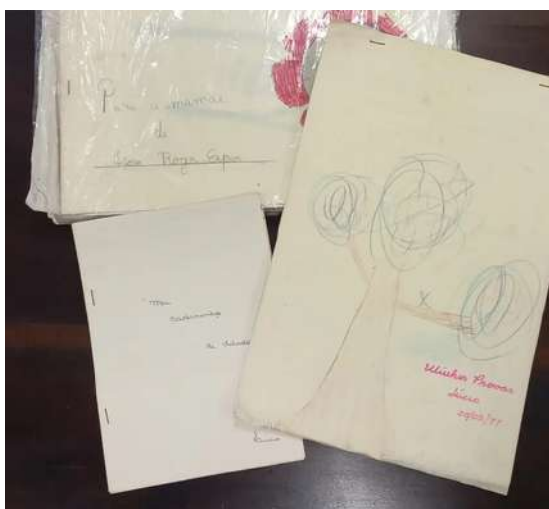
Divulgação

DOAÇÕES DE MATERIAIS PARA O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - CDPHE

Nosso CDPHE recebe doações de materiais diversos, relacionados à História da Educação, considerando os seguintes conjuntos documentais:

1) DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA ESCOLA. EXEMPLO: ATAS, RELATÓRIOS, PLANEJAMENTOS, FOTOGRAFIAS, AVALIAÇÕES DE ALUNOS.

2) DOCUMENTOS PARA A ESCOLA: DOCUMENTOS PRODUZIDOS POR ÓRGÃOS OFICIAIS COM ORIENTAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA. EXEMPLOS: RELATÓRIOS DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, DOCUMENTOS OFICIAIS, CURRÍCULOS, NORMATIVAS.



3) Periódicos e materiais bibliográficos: publicações sobre educação com temáticas relativas ao Brasil que não estejam disponíveis on-line. Em especial, aqueles produzidos por Secretarias de Educação e MEC (órgãos oficiais). Exemplos: revistas, jornais, livros.

4) Materiais didáticos: materiais didáticos usados para o ensino infantil, fundamental e médio. Exemplos: livros didáticos, manuais para a formação de professores, materiais didáticos como jogos.

5) Acervos pessoais: conjuntos documentais provenientes de acervos pessoais de professores ou alunos. Exemplos: cadernos, cadernos de planejamento, diplomas, fotografias, trabalhos de alunos, discursos, entre outros.

Quem tiver interesse em doar algum material, entre em contato diretamente com Nadia ou Andrea, ou pelo email historiadaeducacao@ufpr.br

Nossa Política de aquisição de acervo está disponível em <https://educacao.ufpr.br/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/>

Introdução

Quando chegamos, na segunda metade de 2022, tudo que nossos olhos puderam ver foi uma casa antiga. Dentro da casa tudo que nossos olhos puderam ver foram estantes de metal e milhares de embrulhos feitos com papel Kraft amarrados com fitas de plástico ou, em alguns casos, fita adesiva.

Conforme o tempo passava mais embrulhos eram trazidos, de diferentes tamanhos, pesos e formatos. Após isso foram as caixas de papelão. Tudo foi organizado por nós nas estantes de ferro, quase tudo foi trazido por nós do andar de cima para o andar de baixo. O que não coube nas prateleiras foi colocado no chão, e tudo foi catalogado, em papéis apoiados sobre pranchetas de compensado. Aos poucos tudo foi se organizando, mas nossos olhos não viam tudo. Então começamos a desembulhar os embrulhos e abrir as caixas. Dentro de cada caixa e de cada embrulho estava a surpresa, o espanto, o extraordinário. O tipo de extraordinário que não se vê nos cartões postais, que para entender porque é extraordinário os olhos em si não bastariam. Boletins, planos de aula, diários de classe, fichas, trabalhos escolares, objetos de apoio, sob os quais alunos, professores e gestores colocaram suas digitais e construíram suas memórias individuais, talvez sem perceber, que estavam formando o que chamamos História.

Eis a magia - Em um acervo de um museu de História as memórias são ativadas e a História é ressignificada. As coisas em um museu não são apenas coisas, mas, como bem nos explica Silva (2017, p.150), fragmentos de momentos e situações, vestígios tangíveis e intangíveis sob perspectivas de memórias individuais e partilhadas (re)construídas.

(Re)construir é um termo que cabe bem aqui, uma vez que estamos falando do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, cujo acervo, após dois anos realocado em outros espaços, em virtude de um restauro que se iniciou ainda em 2018, retornou ao seu local de origem.



Subterrâneo do centro de memória do Colégio Estadual do Paraná, 2023.

O ato de experienciar uma visita a um acervo nos provoca uma série de sentimentos e reflexões, além de ser uma prática que é construída em conjunto com o ensino do passado, algo que tem se provado fundamental nos dias atuais, confirmando a famosa citação de Marc Bloch, que já nos avisava que "a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado" (Bloch, 2001, p. 65), o interesse na preservação e na conversão de antigos materiais e documentos relativos a instituições de ensino em peças de acervo museológico no Brasil é crescente entre os pesquisadores que atuam nos campos da História cultural e História da educação.

A importância deste tipo de ação se dá uma vez que, como bem colocado nas palavras de Conceição (2016, p.213) no decorrer de sua existência, as instituições escolares, por meio de seus agentes da ação educativa, têm produzido diversos documentos e objetos da cultura material que informam a respeito de suas ações, finalidades, atividades desenvolvidas, ou seja, características à conformação da cultura escolar. Podemos ir até mais longe e afirmar que a documentação e a cultura material preservada por uma escola pode contribuir para a compreensão da trajetória educacional do país, em diferentes abordagens e diferentes temáticas.

Por compreender essa dimensão educativa, interativa e histórica é uma satisfação para os integrantes do projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação (2ª edição) contribuir para a construção e organização do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná para que este, em um futuro próximo, seja aberto aos alunos e visitantes (sejam curiosos ou pesquisadores interessados) e inspire iniciativas similares em outras instituições.



Alunos do Colégio Estadual do Paraná em aula de educação física, 1972

A História do Colégio Estadual do Paraná



Colégio Estadual do Paraná em 2023

Nos materiais disponíveis no site oficial do Colégio Estadual do Paraná e mesmo em documentos produzidos pelo próprio CEP é comum encontrarmos uma associação entre o atual colégio e o chamado "Liceu de Curitiba", fundado no ano de 13 de março de 1846, atribuindo a essas instituições uma relação de continuidade. A trajetória do referido liceu ao atual Colégio Estadual, porém, é marcada por rupturas, sendo a associação mais facilmente explicável pelo fato de que o liceu e as instituições de ensino que o sucederam até a criação do Ginásio Paranaense (Gymnásio Paranaense), terem sido os únicos estabelecimentos de ensino secundário público do Paraná, em suas respectivas épocas. De acordo com a historiadora Léa Resende Archanjo (1996, p.12) o primeiro liceu de Curitiba seguia um movimento que se observava em diversas regiões do Brasil e tinha uma função estritamente preparatória para os cursos de ensino superior, não ofertando um ensino seriado. Assim como seus dois sucessores, com o mesmo nome, foi extinto. Vale lembrar que o ensino superior era bastante elitizado na segunda metade do século XIX, o que fazia com que a procura pelos liceus fosse baixa.¹

Em 1876 foi fundado o Instituto Paranaense anexado a Escola Normal, sendo esta segunda direcionada ao ensino do magistério. Após reformas educacionais o instituto deu lugar ao Gymnásio Paranaense em 1892, sendo este já possuindo exame de admissão pago.

Com um aumento do número de vagas e no número de alunos o Ginásio mudou de sede em 1904, se estabelecendo na rua Borges de Macedo, atual rua Ébano Pereira e passou a ser equiparado ao Colégio D. Pedro II, instituição considerada de referência nacional na época.

1 - Archanjo (1996) destaca ainda que o ingresso aos cursos superiores em todo o país era obtido ou mediante o diploma de bacharel do Colégio de Pedro II ou através de "exames preparatórios" realizados, a partir de 1874, nas províncias.

A História do Colégio Estadual do Paraná



Vista aérea do Colégio Estadual do Paraná em 2018.
(Foto: Jose Fernando Ogura/AEN)

É possível observar essa relação entre o Colégio D. Pedro II e o Ginásio Paranaense em fichas antigas dos alunos que ocuparam as cadeiras do Ginásio em princípios do século XX. Documentos que ainda hoje constituem parte do acervo do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, graças ao cuidadoso trabalho de preservação e higienização que ocorreu de tempos em tempos. Veja:



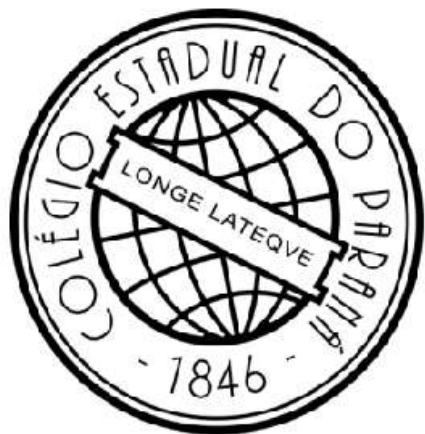
Certificado de promoção do aluno Dalton Trevisan (um dos maiores escritores paranaenses vivos). Destaque para o nome "Ginásio paranaense" e a referência ao Colégio Pedro II.

A História do Colégio Estadual do Paraná



Chácara "Nhá Laura", local em que hoje se encontra o Colégio Estadual do Paraná, década de 1930.

A reforma do ensino efetuada pelo Ministro Gustavo Capanema, em 1942 (durante o governo do presidente Getúlio Vargas), reestruturou novamente o ensino secundário: o curso fundamental teve sua duração reduzida para 4 anos, passando a ser denominado de curso ginásial, e o curso complementar, foi ampliado de 2 para 3 anos, sendo denominado de curso colegial Archanjo (1996, p.29). A Reforma Capanema foi iniciada em 1942 e vigorou até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases em 1961. Como o Ginásio Paranaense oferecia os dois ciclos de ensino secundário - ginásial e colegial - em 1942 sua denominação mudou para Colégio Paranaense Externato. No ano seguinte, conforme determinação da Lei Orgânica do Ensino Secundário, a instituição recebeu finalmente o nome de Colégio Estadual do Paraná, sendo lançada a ideia para a criação de uma edificação na Praça Santos Andrade (onde hoje funciona o Teatro Guaíra). Mas o projeto não foi adiante, porque o local foi considerado pequeno para a construção. Foi escolhido um novo local na Chácara Nhá Laura (atual Rua João Gualberto, esquina com o atual Passeio Público). A nova sede do Colégio Estadual do Paraná foi então inaugurada ali em 1950, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.



Brasão do Colégio Estadual do Paraná, criado em 1966. Ao centro a frase 'Longe lateqve' do Latim, "'Para frente e para o alto - em todas as direções".

A História do Colégio Estadual do Paraná



Colégio Estadual do Paraná,
em meados da década de 1950.

Foto: Acervo Centro de Memória.

Aula prática da disciplina de
Educação Física para meninas no
Ginásio do colégio Estadual do
Paraná em 1972.

Imagem: IBGE.



Abrigo antiaéreo construído no subsolo do
Colégio Estadual do Paraná, concretização de
um projeto elaborado em tempos de guerra.

Foto: Fernando Zequinão/Gazeta do Povo



Centro de Memória - O prelúdio de um sonho



Interior do Centro de Memória do CEP em 2015.

A ideia de um museu focado na História de uma instituição de ensino é algo historicamente recente, até mesmo se considerarmos a geração pós-positivista, que ganha força com a chamada "Escola dos Annales" a partir do início do século XX e que abre espaço para diversos campos de estudo dentro da disciplina de História, tais como a História Cultural e a História da Educação, por exemplo.

A musealização do acervo pertencente ao Colégio Estadual do Paraná, no entanto, é consideravelmente antigo se levarmos em conta outros similares espalhados pelo Brasil. Antes mesmo da existência do atual Centro de Memória, os milhares de documentos, mobílias e livros encontravam-se guardados e preservados no Museu Guido Straube (nome de um já falecido professor de História Natural e diretor do Colégio), fundado 1979 pela comunidade escolar. O cuidado direcionado as peças e fontes documentais, logo na fundação deste primeiro museu, é de fundamental importância se quisermos explicar o bom estado de conservação dos arquivos e objetos ainda hoje.

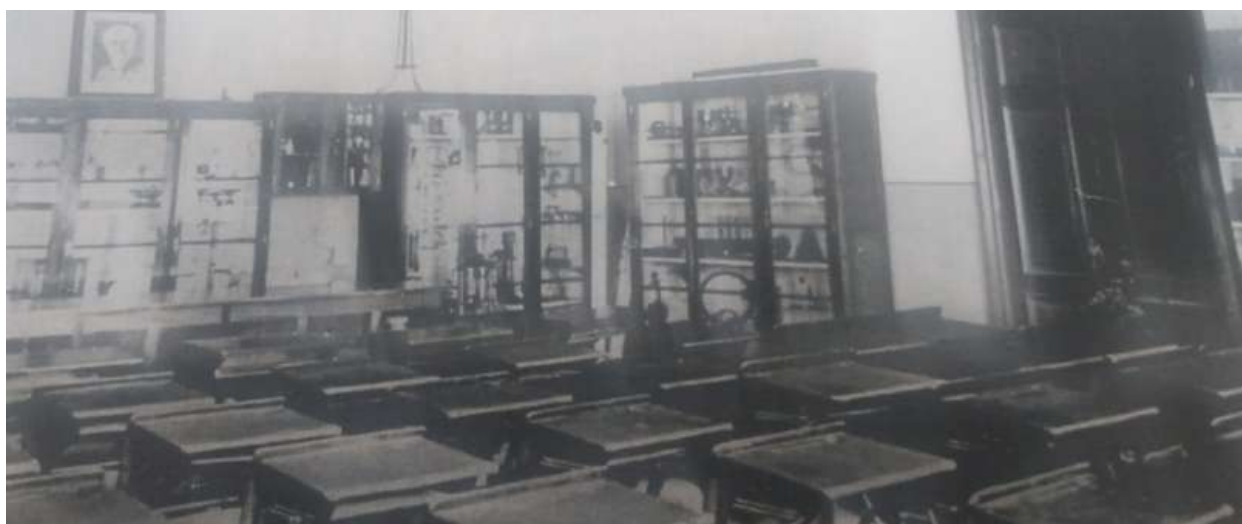
O Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná



O professor de História Natural Guido Straube (1890-1937), deu nome ao primeiro museu com acervo do CEP, montado por iniciativa da comunidade escolar.

Quanto ao atual Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, as professoras Cleusa Maria Fuckner e Maura Ferreira Probst (que trabalham atualmente na coordenação do projeto e na organização do acervo), datam o ano de 2006 como sua gênese através de um projeto de pesquisa, cujo objetivo era analisar o tratamento dado, na trajetória histórica do Colégio Estadual do Paraná, ao arquivo escolar e ao Museu Guido Straube, quanto à relevância, conservação e uso. A partir deste trabalho verificou-se a necessidade de uma reorganização do acervo documental do CEP e uma equipe foi designada para inventariar uma infinidade de objetos pertencentes ao passado do CEP, que estavam depositados na sede do Museu Guido Straube.

É importante salientar que estabeleceu-se uma parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), desde o primeiro momento, o objetivo da parceria entre a UFPR e o CEP era, em um primeiro momento, de organização de documentos e, posteriormente, a ideia avançou para a criação de um Centro de Memória com a criação da Comissão de Implantação do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP), na sequência. Esta comissão foi sendo alterada ao longo do tempo de sua existência 2006-2010 (Gonçalves, 2016, p 23).



Sala de aula de física do Colégio Estadual do Paraná, 1940

Fonte: Acervo Centro de Memória

A (re) construção Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná



Centro de Memria do CEP em 2022.

Devido ao acúmulo e dificuldades de acondicionamento e preservação o acervo do antigo museu Guido Straube foi transferido para a antiga casa do zelador do Colégio Estadual do Paraná, em 2010, sendo uma equipe nomeada com a responsabilidade de cuidar e organizar o acervo viabilizando sua musealização. Entretanto, devido a reformas que ocorreram em toda estrutura do Colégio durante o período de pandemia, todas as peças, livros e documentos impressos foram levados para depósitos e a partir de 2022 estão retornando aos poucos para casa.



Professoras Carminha, Maura e Rhangel (aluno do projeto de extensão Histórias e Memórias sobre Educação) segurando cartazes feitos por alunos para o primeiro Festival Nacional de Arte Colegial, ocorrido em 1969.

O cartaz da direita não remete a Woodstock?

A (re) construção Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná



Claudia Czelusniak e Candido, funcionário do CEP

Atualmente a equipe responsável por coordenar os trabalhos em torno da reestruturação do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná é integrada pelas professoras Cleusa Fuckner, Maura Probst e pela agente educacional Claudia Regina Czelusniak. Esporadicamente alguns funcionários da própria Instituição e voluntários também contribuem com a organização e higienização de objetos e documentos, além de alguns estagiários do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola).

A parceria entre o Centro de Memria e o projeto Histórias e Memórias sobre Ed. da UFPR

De acordo com informações retiradas do site oficial do Colégio Estadual do Paraná, o acervo do centro de Memória conta com mais de 10 mil obras seculares do Brasil e do mundo, cerca de seis mil documentos que mostram a evolução da educação paranaense desde 1846, além de mobiliários escolares dos séculos 18 e 19 de países como a Rússia, França, Inglaterra, Alemanha e Tchecoslováquia. A biblioteca do memorial possui mais de 500 obras raras, como a enciclopédia *Sertum Palmarum Brasiliensium*, do botânico brasileiro João Barbosa Rodrigues, publicada em 1903 (retirado de: <https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/CEP-prepara-reabertura-do-seu-Centro-de-Memoria>).

De acordo com a professora Cleusa Fuckner em depoimento para esta edição do boletim "A Traça" a professora Dra. Nádia Gaiofatto Gonçalves (uma das coordenadoras do projeto de extensão Histórias e Memórias sobre Educação da UFPR) atuou e contribuiu no projeto do Centro de Memória desde o início e, com o retorno das aulas presenciais na UFPR em 2022, os alunos que fazem parte da equipe do Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação também passaram a contribuir com conhecimentos a respeito da higienização de documentos e o cuidado com os objetos.

A parceria entre o Centro de Memria e o projeto Histórias e Memórias sobre Ed. da UFPR

Para interessados em História o exercício de higienizar documentos é acompanhado do trato direto com as fontes históricas. Em se tratando do Colégio Estadual do Paraná, sempre estamos expostos a grandes surpresas, uma vez que a instituição tem entre seus ex-estudantes grandes nomes da História paranaense como os escritores Dalton Trevisan e Paulo Leminski, o ator Ary Fontoura, o ex-presidente da república Jânio Quadros, os ex-governadores do Paraná Jayme Lerner e Roberto Requião, entre outros, além de ser um local atrelado a História dos movimentos políticos e de resistência como os comícios pelas "Diretas Já!" em 1984 e a ocupação contra a reforma do ensino médio assinada por Michel Temer, em 2016, entre tantos outros...

Documentos escritos também são importantes registros da influencia de diferentes movimentos educacionais a nível nacional e é possível notar os resquícios destes movimentos nos boletins, nas fichas dos alunos, nos trabalhos escolares, projetos pedagógicos, entre outros.

Apesar de já possuir algumas visitas externas de grupos pós-2022, o Centro de Memoria do Colégio Estadual ao Público ainda não está totalmente aberto a visitação. Entretanto, de pouco em pouco ele vai ganhando forma e, em breve, todos poderão experimentar essa visita ao passado!

Por enquanto seguimos trabalhando com vistas para o futuro!

Longe Lateqve.

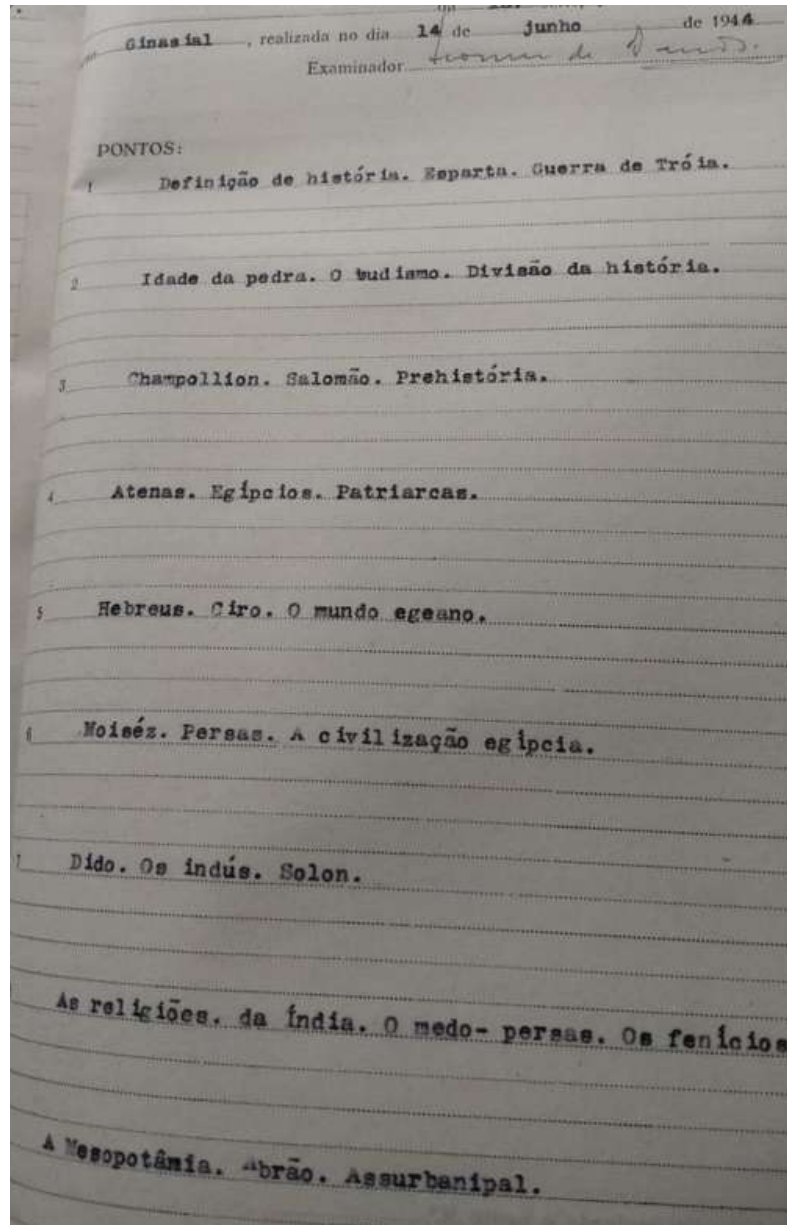


O Centro de Memória do CEP dispõe de uma grande variedade de materiais que contribuem para o trabalho (tais como pincéis, trinchas, pinças, aspiradores de pó portáteis, flanelas, além de equipamentos de proteção individual).

Anexos



Retratos de Ex-Diretores do CEP.



Temáticas de uma prova da disciplina de História Geral CEP de 1944.

Fotografia do prefeito de Curitiba Mauricio Fruet, em comício da "Diretas Já!" Em 1984.

Anexos



Rolos de filme em película. Devem ser doados ao Museu da Imagem e do Som.



Banda do Colegio Estadual do Paraná.
Sem indicativo exato de data.

Anexos



Maquinas de Escrever.



Ex-alunos do CEP em encontro realizado no Centro de Memória em Outubro de 2022.

Referências

Archanjo, L. R. Relações de gênero e educação escolar: Colégio Estadual do Paraná (1950/1960). Dissertação (Mestrado em História), UFPR, Curitiba, 1996.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou O Ofício de Historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GONÇALVES, N. G., O arquivo histórico escolar, a Universidade e a escola: diálogos possíveis, Colégio Estadual do Paraná, Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [31]: 71 - 84, julho/dezembro 2008

GONÇALVES, N. G., Histórias e Memórias sobre Educação: trajetória e atividades de um projeto de extensão | UFPR, Curitiba, 2016

RANZI, S. M. F. ; GONÇALVES, N. G. . As fontes da escola e a pesquisa em História da Educação: contribuições do acervo do Colégio Estadual do Paraná para o campo das disciplinas escolares. In: IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-americana, 2009, Rio de Janeiro. Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-americana. RJ:v. 1. p. 1-12., Quartet, 2009.

SILVA. A.P. fragmentos [vestígios] memoriais de performances nos museus, METAgaphias: letra E (sobre errância e- Rancièrráticas), 147-157, v.2 n.2, 2017

SILVEIRA, M.H.P., O processo de retomada da gestão democrática do Centro Memória e Museu Guido Straube, Colégio Estadual do Paraná, 2022.

Referências da Web

Secretaria da Educação, "CEP prepara reabertura do seu Centro de Memória". 14/12/2015 Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/CEP-prepara-reabertura-do-seu-Centro-de-Memoria>>

Site oficial do Colegio Estadual do Paraná, "No aniversário de 176 anos, conheça a história do Colégio Estadual do Paraná". 13/03/2022 Disponível em: <<https://www.cep.pr.gov.br/Noticia/No-aniversario-de-176-anos-conheca-historia-do-Colegio-Estadual-do-Parana>>

Site oficial do Colegio Estadual do Paraná, "3º Encontro Centro de Memória do CEP, Resgatando Histórias.18/10/2022 Disponível em: <<https://www.cep.pr.gov.br/Noticia/No-aniversario-de-176-anos-conheca-historia-do-Colegio-Estadual-do-Parana>>

Projeto Politico Pedagógico do Colégio Estadual do Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.cep.pr.gov.br/sites/cep/arquivos_restritos/files/migrados/Fil e/professores/PPP032009.pdf>

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DEPLAE-ED)

EQUIPE

Anne Gabriela de Cristo Machado (História - Bolsista Extensão)

Brenda Tauana Santos Ribas (Pedagogia)

Bruno Augusto Pedroso de Souza (História)

Cezar Augusto Oliveira Camparim (História)

Emanuel Diogo Lima dos Santos (História)

Moara Milléo Baracat de Siqueira (Pedagogia)

Nathaly de Moraes Dias (História - Estagiária)

Paula Pretto Oening (História - Bolsista Extensão)

Rhangel dos Santos Ribeiro (História - Bolsista Fundação Araucária)

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Facebook: <https://www.facebook.com/historiasememoriased>

Instagram: <https://www.instagram.com/historiasememoriased/>

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:

<http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

